

# PRN detalha estratégia de campanha

por Claudio Kuck  
de Brasília

As negociações em torno de apoios ontem nos comitês do PRN e do PT apresentavam dilemas diferentes e um problema comum: como atrair novos eleitores sem perder os conquistados no primeiro turno. O coordenador político da campanha de Fernando Collor de Mello, deputado Renan Calheiros, insistia em rejeitar o apoio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e de ministros do governo Sarney, como Antônio Carlos Magalhães e Roberto Cardoso Alves, sempre procurando jogar o PRN para a centro-esquerda, enquanto o Partido dos Trabalhadores tentava sensibilizar setores do PMDB e do PSDB.

"O problema do PT é que ele só cresceu no final da campanha quando Luiz Inácio Lula da Silva radicalizou o discurso. Agora, ele terá de ampliar suas bases eleitorais para se tornar mais aceitável à sociedade com um todo e pode se dar mal", comentava Calheiros. Ao mesmo tem-

po, ele reconhecia que Collor não aceita publicamente determinados apoios como os dos empresários, mas precisa deles e os acha bem-vindos nos bastidores.

Dentro desta linha, de não fazer alianças com partidos mas com nomes e bases políticas estaduais, Fernando Collor de Mello almoçou ontem na casa do empresário Paulo Octávio Pereira, com os senadores do PFL, Marcó Maciel, Jorge Bornhausen, José Agripino Maia e Carlos Chiarelli, além de vários outros deputados daquele partido de Goiás, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Distrito Federal.

Collor reuniu-se também ontem com a economista Zélia Cardoso de Mello para explicitar mais determinados pontos do programa partidário para ser levado ao público nos programas de propaganda gratuita de rádio e TV, que o candidato deve começar a gravar no próximo fim de semana. Ele ainda despachou para o Rio seu amigo e deputado estadual de Alagoas, Cleto Falcão, a fim de comandar a campanha lá no lugar do

deputado Rubem Medina, que não é aceito pelos brizolistas.

Fernando Collor ainda pediu que Renan Calheiros fosse a Minas Gerais para "garantir à vice-governadora Junia Marise" que ela continua centralizando a campanha no estado e não será substituída pelo deputado Raul Belém. Ao mesmo tempo, os principais assessores do PRN se reuniram para detalhar a programação do horário gratuito de TV, procurando também planejar a atuação de Collor nos debates com Lula pela televisão.

Uma das preocupações é conseguir desmanchar a imagem negativa do candidato junto à intelectualidade e parte das elites, sendo que pronunciamentos do sociólogo Hélio Jaguaribe poderão ser usados neste sentido. A estratégia deixará o clima dos comícios do primeiro turno para chegar agora no programa de governo de Collor, de como os pobres serão beneficiados por seu governo e as maneiras de combater a inflação.

O PRN já fez pesquisa mostrando que Collor foi o candidato mais votado nas classes C, D e E e em todos os bolsões de miséria. "Com isso mostraremos ao PT que o candidato dos pobres é Collor e não Lula, que inclusive teve muito mais votos nas classes A e B que o PRN", explica Calheiros. O objetivo será mostrar Collor como o candidato moderno, do futuro, buscando a livre iniciativa e a ascensão do poder aquisitivo geral, contra um PT retrógrado e estatizante.

Os programas do PRN vão procurar comparar também o sucesso eleitoral de Collor em Alagoas, onde ele governou, com as derrotas do PT nas cidades onde está nas prefeituras como São Paulo, Porto Alegre, Vitória, Campinas e outras, "numa tentativa de dizer que quem conhece Collor vota nele, quem conhece o PT não vota", diz Calheiros. Outra mensagem será pregar um governo de união nacional, "mas sempre evitando posições de arrogância como as de que Collor já ganhou".